

A PARÓDIA

N.º 146 — LISBOA, 29 DE OUTUBRO

3 ANO 1912

PREÇO DA ASSIGNATURA
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Liços, provincias e Africa serie de 26 numeros 500 réis
 " 52 " 1000 "

Cobrança pelo correio custa..... 100 "

Estrangeiro, accresce o porte do correio.

Preço avulso 20 réis
Um mez depois de publicado 40 réis

Publica-se ás quartas-feiras

PROPRIETARIOS
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
 E
M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Redacção — RUA DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

ADMINISTRADOR — **GONZAGA GOMES**
 Administração — R. DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

Composição: *Minerva Peninsular*
 111, Rua do Norte, 113

Impressão: *Lithographia Artistica*,
 Rua do Almada, 3a e 3a

EDITOR — **GONDO CHAVES**

PREMIO E CASTIGO



— Quem foi o benemerito que fez sahir todos os passageiros antes do choque?
 Vozes da chusma dos heroes:
 — Fui eu! Fui eu! Fui eu!

— Quem foi o criminoso que provocou o desastre?
 Olhamos, não vemos ninguem!
 Escutamos, ninguem nos responde



A caricatura nas suas relações com os tratados de commercio.



O decurso da semana passada e quando se discutia o tratado de commercio hispano-portuguez, tivemos a honra de ser apresentados no parlamento hespanhol pelo sr. Silvela.

Sua ex.^a, informou apressadamente a Havas—offereceu ao exame do congresso uma caricatura de um jornal portuguez, sobre a qual fez algumas observações, terminando por dizer que todos os negocios estão em perigo nas mãos do governo.»

Ignoramos quaes tenham sido as observações que sobre nós se dignou fazer o illustre homem d'Estado hespanhol, sendo certo que se sua ex.^a nos achou graça, ella nos lisongeou acima do vulgar, e se, contrariamente não nos achou graça nenhuma, ainda em larga escala nos distinguuiu dando-se ao incommodo de nos levar até ao selo da representação nacional hespanhola, afim de nos declarar fóra de todo o applauso.

De todos os modos, o sr. Silvela tornou-se crédor do reconhecimento d'*A Parodia*, a qual lhe agradece, com uma convicção igual ás suas, com um bafejo de auctoridade com que se dignou arejar a caricatura, nas suas relações com os tratados de commercio.

A Parodia passa desde este momento que não hesitamos em qualificar de solemne, a ter uma significação politica e diplomatica.

Existe uma imprensa de chancellaria, órgão dos grandes interesses da diplomacia. Sem demora vamos reclamar um logar entre ella, ao lado das *Noticias d'Hamburgo* e da *Gazeta da Allemanha do Norte*. Queremos ser, se tanto nos fór licito, *A Parodia da Allemanha do Norte*.

Não tínhamos comunicação reservada com o gabinete.

Quando muito tínhamos apenas—gabinete reservado.

Vamos estabelecer-a.

Não tínhamos cifra.

Vamos tel-a.

Não tínhamos um redactor politico.

Vamos escriptural-o.

Não tínhamos importancia.

Vamos encommendal-a.

Não tínhamos vintem.

Vamos ter, de par em par abertos, os cofres da chancellaria nacional.

E' toda uma situação nova, são habitos novos, é um destino novo.

Já reclamamos o nosso passaporte diplomatico e a nossa entrada de favor no ministerio dos negocios estrangeiros.

Reconhecendo que a nossa nova posição na imprensa, não é compativel com os nossos jaquetões de flanela e os nossos *High Life*, de dez, encomendamos já uma sobrecasaca de *piquet* e bem assim um caixa de *partagas*.

Assignamos o *Diario do Governo*, desfrizamos o bigode e compramos um guarda chuva.

A nossa investidura de órgão officioso está feita. O sr. Silvela declarou a nossa infallibilidade. E' perfeito. Agora — vida nova.

Dentro em breve, o nosso nome será pronunciado com respeito nas chancellarias, percorrerá o telegrapho e o submarino, espalhará o panico e estabelecerá a tranquillidade, influirá nas cotações, fará reflectir os homens de Estado no fundo dos seus gabinetes, perturbará o espirito dos soberanos, pesará na balança dos destinos da Europa e do mundo.

No seu retiro de Potsdam, Guilherme gritará com impaciencia:

— Então, vem, ou não vem essa *Parodia*?

Nas salas frias do Elyseu, *A Parodia* será coxichada, pelos cantos, e levada n'uma salva de prata ao Presidente, que, ao rasgar com mão febril a sua cinta de sêda, se deterá um momento, estremecerá talvez pelo destino da França.

A Parodia regulará a triplice aliança e levará noticias do pacto franco-russo á orgulhosa Inglaterra. Ella será — quem sabe? — o escudeiro da paz e o mensageiro da guerra.

D'est'arte proposta a situação da caricatura pelo digno sr. Silvela, ainda esperamos vê-la elevada á dignidade de governo, e não nos surpreenderia então que, mais tarde ou mais cedo, a propria Hespanha, n'um dos seus transportes de ardor bellicoso — unicos que restam da sua extincta marinha — nos mandasse reclamar os passaportes do seu ministro, aqui assim á rua da Atalaya — o que seria uma de todos os diabos, porque na barafunda em que anda tudo n'esta casa, não sabemos positivamente o que fizemos d'elles.

JOÃO-RIMANSO.



Deitando a igrijinha em terra

As confissões de viagem

do sr. Queiroz Ribeiro



ILLUSTRE deputado sr. Queiroz Ribeiro, actualmente em viagem no estrangeiro e que, nas columnas do *Primeiro de Janeiro*, começou por dar-nos as suas impressões,

acaba por dar-nos as suas confissões, a que talvez possamos chamar desde já — *Confissões de viagem*, ou: *As confissões de viagem do sr. Queiroz Ribeiro*.

Essas confissões são duplamente interessantes: no ponto de vista psychologico e no ponto de vista constitucional. Ellas mostram-nos o homem e bem assim o representante de Cerveira.

Como foi, por exemplo, que o sr. Queiroz Ribeiro se encontrou representante de Portugal na conferencia contra o anarquismo, em Roma?

Muito simplesmente.
Elle nol-o conta:

«Todas ou quasi todas as nações enviavam delegados tecnicos. O sr. Matias de Carvalho, nosso ministro junto do Quirinal, pediu telegraphicamente que lhe mandassem um.

Soubes-ou uma senhora que me tem confundido sempre com a mais immerceida benevolencia, e que, pelas virtudes, pelo talento e pela familia, occupa, n'esse paiz, uma posição eminente.

«Sem me dizer palavra», pede ao sr. Beirão que me prefira, e elle, que a venera, como todos quantos a conhecem, annue logo ao seu desejo»

Annue logo ao seu desejo. Quer dizer: manda-lhe um—telegraphicamente.

Esse um, foi o sr. Queiroz Ribeiro.

Diriamos que expedindo tão instantemente para Roma o sr. Queiroz Ribeiro, o sr. Beirão não tivera em vista senão prestar um serviço á illustra senhora que se interessava pelo exímio representante de Cerveira.

Não!

Conduzindo se d'est'arte, o sr. Beirão tivera egualmente em vista premiar o merito.

«Eu fizera-lhe—prosegue o sr. Ribeiro — na camara dos deputados, o relatorio da lei de imprensa. Aquelle trabalho não vale grande coisa, e até muitos dos meus escriptos forenses, uns publicados, outros não, apesar de insignificantes, lhe são indiscutivelmente superiores. Mas, para o apertado tempo de que dispunha, mostrei boa-vontade e certo poder de assimilação. Ora uma das solidas qualidades do sr. Beirão é o seu espirito de justiça.»

Bello! O sr. Ribeiro mostrou um certo poder de assimilação e o sr. Beirão um certo espirito de justiça.

Nada mais restava, portanto, do que fazer a mala e partir.

Aqui, porem, uma duvida horrivel se levantou no espirito do digno procere.

«Quando o sr. Beirão me fez a distincção e a surpresa de m'o dizer — pelo telefone, por signal, houve uma duvida para mim: iria á minha custa?»

Está-se d'aqui a ver a situação: o sr. Ribeiro reclamado pelo telegrapho, nomeado pelo telephone, de mala feita e pé no estribo, tendo já dado o segundo signal e ignorando ainda se iria á sua custa.

Que fazer?
Recurar?
Retrocéder?
Ir a correr procurar o ministro a casa, ao banho, ao cortar os callos, ao aparar as unhas, para lhe propôr essa pergunta indiscreta?

O sr. Queiroz Ribeiro reconhece que passou um máo bocado.

Finalmente, ao dar o terceiro signal, como não lhe occorresse deliberação mais patriótica, eis o que s. ex.^a resolveu:



«Resolvi, por conseguinte, apresentar, no regresso, a minha conta.»

Nas suas confissões, o illustre representante em côrtes, não apresenta a sua conta em detalhe. Apenas nos diz que ella importou em um conto e quinhentos... fracos, ou seja approximadamente um conto de réis em oiro.



«A minha missão —conclue elle — durará um mez e meio.»

Um conto e quinhentos n'um mez e meio, não foi caro. Ha porem almas tão sovina-mente regateadoras que não pouparam sua ex.^a Ella aproveita o ensejo de estar com a mão na massa das suas confissões, para liquidar contas com ellas, assim como já as liquidara com o Estado.

R. 1.500\$000!!

«Quando voltei... Oh meu divino Senhor! Que belleza, sobretudo, ouvir um innocente na Arcada!

«E' um comilão! Todas as vezes que vae lá fóra (sic) rapa ao tesouro uma sucia de contos de réis. D'esta vez só levou... pito!» (textual).

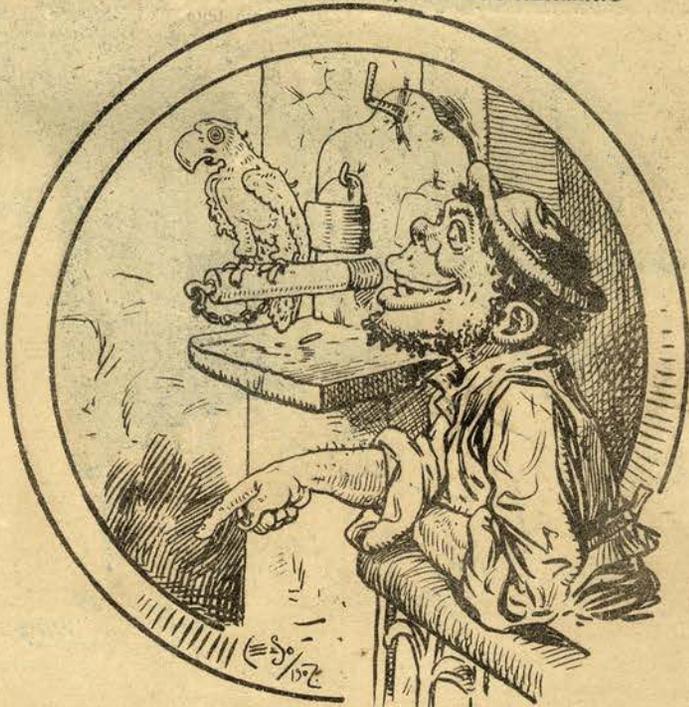
O sr. Queiroz Ribeiro repelle com energia, já se vê, a idéa de ter levado oito.

O que elle levou consta dos documentos officiaes, da sua conta apresentada no ministerio dos negocios estrangeiros e na qual não ha verba que elle não possa justificar perante o paiz, perante o governo e perante a historia.

Foi um conto e quinhentos — limpos de todo o peccado e de todo o osso.

AS PRENDAS DO LOIRO

por CELSO HERMINIO



— Papagaio real, quem passa?
— E' o rei que vae á caça.

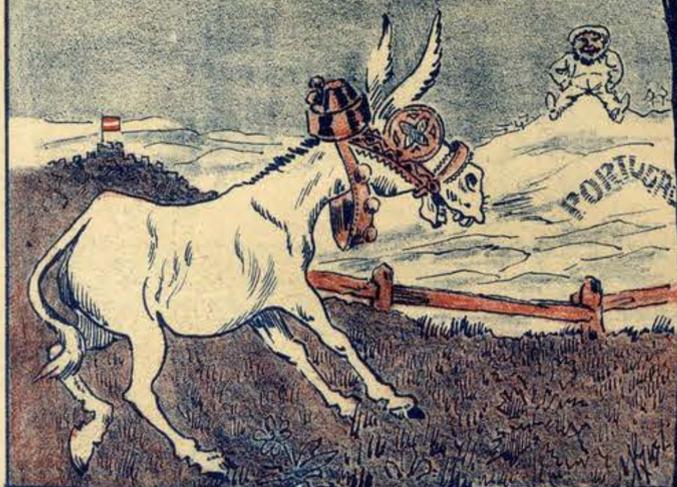
A caricatura e os tratados de commercio

Apresentação d'A Parodia, pelo illustre homem d'Estado, sr. Silvela no parlamento hespanhol

Tratados de commercio

As camaras de commercio e agricolas de algumas regiões fronteiriças hespanholas continuam instando junto do seu governo, para que este denuncie o tratado de commercio existente entre os dois paizes peninsulares. Uma das allegações do commercio e da agricultura hespanhola refere-se ao excesso de gado asinino em Portugal. — Dos jornaes.

CONGRESSO



As ultimas reclamações da Hespanha



Madrid, 21 ds 10, 50 t.—No congresso, Eugenio Silvela affirmou na sua interpellação que a responsabilidade dos tratados é dos que os assignam; por isso insiste nas suas censuras ao governo por descuidar a politica commercial. Diz que Portugal não tem agora pressa em entrar novamente em negociações.

Accusa o governo de não haver attendido as queixas do commercio hespanhol, denunciando o tratado. Reproduz os considerandos da exposição feita pela camara de commercio de Badajoz, e pede a denuncia do tratado. Offerece ao exame do congresso uma caricatura d'um jornal portuguez sobre a qual faz algumas observações e termina dizendo que todos os negocios estão em perigo nas mãos do governo.



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

— Buenos dias, señores ... e viva la gracia!

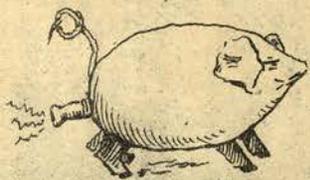


A Bisca lambida

NOTICIARAM as folhas que o Governo tem importado do Estrangeiro nestes ultimos tempos alguns specimens das melhores raças conhecidas, de cabras, porcos e carneiros, que vão ser distribuidas pelos postos zootecnicos, escolas e estações agricolas, caudalaria nacional, etc.

E logo o *Correio da Noite*, reproduzindo a noticia, lhe faz este terrivel comentario de opposição:

— E' o inicio da intervenção estrangeira em Portugal!



Tendo o professor Dyson Vaz annunciado um methodo de ensino a que chamou *Tim-tim por tim tim*, appareceram logo concorrentes e imitadores, com outros methodos e designações sugesidas por aquella.

Assim, o professor de esgrima Magalhães annunciava a leccionação da sua sala de armas com o titulo — *Ali... á preta!*

O leccionador de contabilidade Sequeira annunciava o seu systema como sendo o mais intuitivo e mais rapido, e chama-lhe — *Na ponta da unha!*

O explicador de zoologia Valentim Lourenço, dá lições com animaes á vista e faz grande reclame, dizendo que é — *Arte Nova!*

Finalmente, o Real Instituto 19 de Setembro continúa a chamar as attentões para os seus cursos de linguas, de sciencias, de artes e industrias e põe como taboleta — *O Barril do lixo!*



O Sr. Ministro das Obras Publicas é natural de Mertola.

Ha dias, pensou S. Ex.^a em visitar a sua terra natal.

Pois foi o bastante para que todos os jornaes da opposição começassem a gritar que S. Ex.^a ia á Mértola.

Já uma pessoa não pôde ir á Mértola sem que logo se saiba, p'los jornaes!



Entre as peças novas que hão de subir á scena, este inverno, no Theatro D. Amelia, ha uma de D. João da Camara, expressamente escripta para a actriz Adelina Ruas, e intitulada — *A Primeira Ruga*.

Um jornal enganou-se, e lembrando que Adelina Ruas foi a creadora da *Rosa Engeitada*, associou idéas, e disse que a nova peça se intitularia — *A Primeira Ruga*.



Informa o *Dia*, d'um dia d'estes: «Tomou hoje posse do logar de chefe do pessoal menor do Ministerio das Obras Publicas o Sr. Antonio Nunes, e amanhã assume as funcções de seu ajudante o continuo Sr. José Luiz.»

Um chefe de repartição do Ministerio das Obras Publicas, farto de tocar a campanha sem que ninguem lhe appareça, vem ao corredor e grita:

— Nunes! ó Nunes! Que está você a fazer, que não responde?!

— Nada, Sr. Consiheiro, agora nada...

— E você, ó José Luiz?

E o José Luiz, assumindo as suas funcções:

— Eu estava a ajudar o Nunes...



O Dr. Mendes Lages, que se tornou celebre na defeza da Irmã Collecta, ia-se traindo, agora, quando leu a carta do Dr. Quirino, despedindo-se do *Correio Nacional*.

— Este Quirino, dizia elle, iracundo, tem mais veneno na lingua que a Sarah de Mattos tinha nas veias...

E foi preciso que o Sr. Patriarcha lhe puxasse com força pela aba da sobrecasaca, para elle se calar.



Por occasião da visita que o Sr. Presidente do Conselho fez ultimamente ao Hospital do Desterro, verificou-se que ali só havia uns vinte e tantos colchões para sessenta e tantas camas. Ora, enquanto S. Ex.^a visitava uma das enfermarias, uma desgraçada doente das que ali vão parar, apontava a outra a pessoa do Sr. Hintze Ribeiro, e dizia-lhe:

— E' aquelle que lá vem á frente, o Ministro... Vê se o enxergas...

E a outra, pessimista:

Enxergas, sim. Colchões é que não!



Na noite da primeira representação do *Bocage*, no Theatro da Rua dos Condes, entrou comnosco no atensor da Gloria uma familia que vinha de assistir a esse espectáculo.

Eram pae, mãe, e duas meninas, já muito espigaditas.

— Afinal de contas, dizia a mãe, a peça não é nada indecente...

— Pois não, está claro! dizia o pae. E acrescentava:— Mas eu sempre estava com um medo, por causa das pequenas, que o Bocage desatasse a dizer á Niza aquelle celebre soneto...

— Qual soneto? perguntava a mãe, qual soneto?...

E então elle inclinando-se-lhe ao ouvido, começou a recitar, a meia-voz, com muito pausa:

Não lamentes, ó Niça o teu estado...



O *Diario de Noticias*, fazendo um artigo a respeito dos repetidos desastres que ultimamente tem atingido em Lisboa pessoas notaveis, começa nestes termos:

«Muito boa gente tem quebrado a cabeça, procurando inutilmente penetrar nos mysterios do azar...»

Como se vê, continua a série dos desastres.



Referem os jornaes do Brazil que os actores Conde, Mattos e Taveira, fizeram ali a *Ceia dos Cardeaes*.

E os brazileiros comeram na!



A saída do Sr. Quirino Avelino de Jesus do *Correio Nacional*, deu logar a perturbações profundas no partido nacionalista, de que elle era ornamento.

O partido nacionalista era patrocinado, como se sabe, pelo Sr. Quirino de Jesus e pelo Sr. Nuncio.

Indo cada um d'estes cavalheiros para o seu lado, ficou agora partido ao meio.

Das duas metades do partido uma acompanha o Sr. Nuncio, outra acompanha o Sr. Quirino.

— Nesse caso, dizia o Sr. José Luciano, o troço que acompanha o Nuncio deve passar a chamar-se — o Vaticano. E o troço que acompanha o Quirino passará a chamar-se — o Quirinal!

O OUTRO EU.



COPA

A nossa copa acaba de ser enriquecida com algumas latas das novas marcas de bo-jachas do sr. Eduardo Costa, entregues á publicidade e á gula, sob os nomes de *Marionettes e Restaurante*.

O bemquisto proprietario da fabrica da Pampulha continúa assim a entreter no paladar do publico o culto de um vocabulario tão cheio de variedade como de assucar.

Agradecemos por nossa parte os exemplares que nos foram enviados.



Pladas do Sol

N'uma localidade da provincia, Barcellos, ou Famacião, houve ha dias um conflicto entre dois jornalistas: um redactor da *Aurora*, e um redactor da *Lagrima*.

O redactor da *Aurora* accusava o redactor da *Lagrima* de o ser... de crocodillo.

D'ahi a pendencia, que terminou lisongeiramente pela intervenção do novo jornal de Vinhaes — *O Piano*.

A quatro mãos.



Um telegramma d'Azambuja para o *Seculo* diz:

«Na quinta da Portella, propriedade do sr. Meleças, foi bastante sentido por este cavalheiro e sua familia, pelas 10 horas da noite de 19 para 20, um tremor de terra.»

Noticias posteriores informam que o abalo de terra bastante sentido por este cavalheiro e sua familia tinha sido promptamente combatido pelo facultativo da localidade.



Foi preso na Suissa, um individuo accusado de ter casado cinco vezes no espaço de um anno Casou com uma viuva em Tou-



lon, abandonando-a tres dias depois, para casar com uma modista de Lille, a quem



deixou ao cabo de dez mezes. Casado novamente em Londres, abandonava a sua mu-



lher oito dias depois, para desposar uma da-



ma suissa e já a tinha deixado, para casar com outra, quando foi agarrado e manfeta-do.



Interrogado, declarou ser colleccionador — de sogras.



Recebidos & Agradecidos



editor Gomes de Carvalho é d'esses a quem justamente podemos chamar — activos, se a actividade se traduz, em materia de industria litteraria, por um largo desenvolvimento de publicidade. E' um rapaz novo e esta talvez na sua juventude o segredo do seu esforço em prol do livro, *d'outrance*. Elle edita a torto e a direito, atirando constantemente livros para cima do publico, como quem atira achas para cima de uma fogueira. Isto significa que elle tem energia e — quem sabe? — fé. Ter fé no livro, em Portugal, é ter a fé transcendente. E' acreditar na outra vida e na bemaventurança. Não importa! Este moço é eminentemente sympathico. Aqui temos nós, d'elle, as *Narrativas do tempo primitivo*, de H. G. Wells, traduzidas pelo sr. Henrique Marques Junior. «Estas narrativas — diz o auctor — pertencem a uma epocha que fica para além da memoria humana, são de factos passados, antes do começo da historia, são do tempo em que da França á Inglaterra se podia ir a pé enxuto...»

Este livro pre-historico é comtudo — coisa curiosa! — cheio de actualidade. E' d'antes da historia e parece de antes d'hon-tem.

Aqui fica com o nosso recebido, o nosso agradecido.

Ourivesaria e Relojoaria
com officina anexa
de fabrico e
concertos

FLORINDO

Jóias
com brilhantes
Preços limitadissimos
99, RUA AUREA, 99

MENÉRES & C.^a

Porto

Fornecedores da Casa Real Portuguesa, da Casa do Presidente da Republica do Brasil, da Directoria da Sanidade Publica do Pará, da Cooperativa Militar Portuguesa, da Santa Casa de Misericórdia de Santos.

As melhores marcas de vinhos do Porto
AGENCIAS EM TODO O MUNDO

Callista

pedicuro



JERONYMO FERNANDES
Empregado da casa Ornellas
R. SERPA PINTO, 48, 1.º

(Frente para o Chiado)

EXTRACÇÃO de callos e
desencravarmento de unhas
pelos mais modernos proces-

ses até hoje conhecidos.
Pede-se ao publico que visite e te consultorio para se
certificar d'os verdadeiros milagres que ali se operam.

Das 9 ás 5 da tarde

OS SANTOS DO SECULO XX



S. Eduardo Silva, evangelista, especialista e padroeiro. Lausperenne e consultas, todos os dia uteis, Chamadas a toda a hora.